

N.º Convencional
(a preencher pelo Júri):

- **Descrição da prova:**

Análise e comentário escrito de textos propostos em alternativa:

Alternativa A – Tema de desenvolvimento (enunciado na página 2)

Alternativa B – Interpretação de um texto teatral (enunciado nas páginas 2 e 3)

• Não se esqueça de assinalar a alternativa escolhida.

• Utilize para as suas respostas as páginas 4 a 8.

Alternativa A – Tema de desenvolvimento

Tendo em conta a sua experiência pessoal e as expectativas que o/a levaram à escolha do curso a que se candidata, desenvolva numa resposta estruturada o tema a seguir proposto, comentando o texto transcrito.

Formulemos então deste modo a pergunta: estará o teatro vocacionado ainda para um destino autónomo, ou será que o seu futuro previsível vai residir na pura diluição dentro do audiovisual? Pessoalmente creio que o teatro para se justificar a si mesmo no mundo de hoje, que mudou, precisa de assumir também uma nova postura estética. É-lhe necessário recuperar a identidade perdida e saber reenquadrar-se face ao aparecimento de novas formas de expressão estética confinantes com ele: antes de mais nada face ao cinema e à televisão, mas também, mais tangencialmente, face à literatura. O teatro, enquanto meio de expressão, tem potencialidades únicas e uma força muito própria. Mas nem sempre se tira partido disso talvez por falta de uma tomada de consciência prévia da sua identidade estética. O cinema, por exemplo, está confinado à pura condição de “espectáculo” – e isto no sentido mais virginal da palavra *specare* (olhar, ver, contemplar). Perante ele, tal como diante da televisão, ficamos reduzidos à atitude de meros espectadores. O cinema, pela sua natureza, não pode proporcionar-nos mais do que uma vidência estética. Enquanto escrita audiovisual, a sua natureza imagética exclui a densidade ôntica de que somos feitos: não podemos senão ficar numa posição de exterioridade face às imagens que se tece o seu discurso. O teatro, pelo contrário, mercê da co-presença entre actores e espectadores, pode proporcionar-nos muito mais do que isso. (...) O teatro pode criar uma envolvimento total, pode abrir-se à participação física e emocional dos espectadores, pode tornar-se num momento de “comunhão”: no limite, o teatro pode mesmo transformar-se numa vivência estética integral. E isso nenhuma outra arte consegue fazer.

Almada Negreiros

(Considerações em prol de um teatro vivencial, in *O teatro e a interpelação do real*. Lisboa: Edições Colibri. 1990)

Alternativa B – Interpretação de um texto teatral

Leia atentamente o seguinte excerto da peça Mark Ravenhill “Algumas Polaroids Explícitas”, datada de 1999.

Cena Um

Apartamento de Helen

Nick e Helen. Nick está muito molhado.

Nick: Olá Helen.

Helen: Nick.

Nick: Eu tentei telefonar-te.

Helen: Estás encharcado.

Helen: Pois.

Nick: Tentei telefonar-te. Para te avisar. Mas a cena é que eu estava ali e não conseguia arranjar maneira de sacar moedas e a gaja atrás de mim dizia que a coisa só aceitava cartões, estás-me a ver com cartões? O que é que a gaja queria dizer com os “cartões”?

Helen: Ouve lá, eu tenho de...

Nick: Estou que nem um pinto. Preciso de mudar de roupa.

Helen: Nick, eu ia a sair.

Nick: Julgava que ainda tivesses alguma tralha minha...

Helen: O quê?

Nick: Alguma coisa que eu pudesse vestir?

Helen: Nick, eu deitei tudo fora.

Nick: O quê? Tudo tudo?

Helen: Tudo tudo. Há anos.

Nick: Ok. Ok. Estou a ver. Estás toda chique.

Helen: Tenho de ir a uma reunião.

Nick: Estava um puto no elevador a vender pó. Não tinha mais de sete anos. Eu disse ao puto: “Não devias vender drogas na tua idade.” E o puto disse: “E se não for assim, como é que eu vou comprar uma PlayStation?”

Helen: Há muito disso por aí.

Nick: Mas que raio vem a ser uma PlayStation? Como está a tua mãe?

Helen: Morta.

(...)

Nick: Não usas aliança. Não estás casada.

Helen: Não.

Nick: Acho que é uma boa escolha. Não ficar amarrada a nada. Manter-se independente. Tirar uns troços quando te dá na gana. Acho que fizeste mesmo uma boa escolha.

Helen: Houve uma pessoa.

Nick: Ok.

Helen: Ela ficou comigo alguns anos mas depois foi-se embora.

Nick: Ela?

Helen: Sim. Foi-se embora para a América.

Nick: Ai sim? Ela?

Helen: Trabalha em computadores. Ainda recebo uns postais estranhos de Silicon Valley.

Nick: Portanto tu és...? Com que então tu és...?

Helen: Houve alguns gajos também.

Nick: Ok. Ok. Ainda tens um ótimo aspecto.

Helen: Tenho o aspecto duma mulher de meia-idade. Sou uma mulher de meia-idade.

Nick: Não, tu és... Portanto, neste momento não tens ninguém?

Helen: Talvez não... Não é da tua conta.

Comente e analise este fragmento da peça tentando responder às seguintes alíneas:

a) Que características mais evidentes lhe parecem indiciar que se trata de um texto teatral? Justifique.

b) Caracterize as personagens que aparecem neste fragmento.

c) Se tivesse de encenar este excerto como o faria? Elabore uma breve nota dessa encenação.

